

## ESTUDOS DISCIPLINARES I 6593-15\_SEI\_DS\_0721\_R\_20231

## CONTEÚDO

Revisar envio do teste: QUESTIONÁRIO UNIDADE II

Usuário caio.leme1 @aluno.unip.br

Curso ESTUDOS DISCIPLINARES I

Teste QUESTIONÁRIO UNIDADE II

Iniciado 03/04/23 12:42

Enviado 03/04/23 12:56

Status Completada

Resultado da tentativa 4,5 em 5 pontos

Tempo decorrido 13 minutos

Resultados exibidos Todas as respostas, Respostas enviadas, Respostas corretas, Comentários, Perguntas respondidas incorretamente

## Pergunta 1

0,5 em 0,5 pontos



Para Bauman (2006), a individualização se tornou o destino de todo habitante de uma grande cidade contemporânea, não uma opção. A sociedade estimula os indivíduos a agirem em função dos problemas e dos medos que surgem diariamente. E, ao tentar fazer com que as vidas tenham sentido, os homens tendem a culpar suas próprias falhas e fraquezas pelos desconfortos e derrotas que enfrentam. Segundo Bauman, a reação só leva a mais isolamento. Desse modo, considerando a tirinha e a visão de Bauman, podemos afirmar que a noção de comunidade ideal:



<http://mafalda-portugues.blogspot.com.br/2010/03/analise-da-charge-no-tocante-ao.html>

Resposta

☒ a.

Selecionada:

Significa entendimento compartilhado de modo natural e implícito.

Respostas:

- ☒ a.  
Significa entendimento compartilhado de modo natural e implícito.
- b.  
Significa desentendimento decorrente do não compartilhamento.
- c.  
Significa entendimento dos valores hierarquizados socialmente.
- d. Significa desentendimento entre grupos sociais.
- e. Significa desentendimento entre indivíduos.

Comentário da resposta:

Alternativa: A

Comentário: para Bauman, a noção de comunidade é construída pelas ideias em comum. Assim, na tirinha temos dois posicionamentos que refletem ideias diferentes. Cada personagem pertence a uma comunidade e dentro do grupo suas ideias são compartilhadas de modo natural. A tirinha apresenta um conflito entre grupos sociais.

## Pergunta 2

0,5 em 0,5 pontos



De modo geral, todos os textos revelam os valores e as crenças de um grupo social e algumas vezes ocorrem conflitos intergrupais. A argumentação é a arte de convencer e persuadir. E decorre do posicionamento do enunciador. Sendo assim, é correto afirmar que:

Resposta  
Selecionada:

- ☒ b.  
A argumentação pode ser compreendida como uma estratégia utilizada pelo autor do texto com o objetivo de levar o leitor a dar adesão às ideias defendidas pelo texto.

Respostas:

- a. A argumentação não está presente em qualquer texto.
- ☒ b.  
A argumentação pode ser compreendida como uma estratégia utilizada pelo autor do texto com o objetivo de levar o leitor a dar adesão às ideias defendidas pelo texto.
- c.  
Para convencer, é necessário que o texto apresente opiniões contrárias as do seu leitor.
- d.  
Usar ideias racionais é indispensável para estabelecer uma relação lógica entre os segmentos do texto.
- e.  
A noção de sentido do texto é verificada pelas repetições e/ou redundâncias.

Comentário da resposta:

Alternativa: B

Comentário: a argumentação ocorre a partir das informações baseadas nos conhecimentos prévios do leitor.

### Pergunta 3

0,5 em 0,5 pontos



De acordo com a charge, fica implícito que:



Chargeonline.com.br - © Copyright do autor

<http://www.blogdajoice.com/2012/06/charge-182/>

Resposta

☒ e.

Selecionada:

Os partidos políticos são formados por pessoas que defendem ideais que representam o grupo social.

Respostas:

a.

Os partidos políticos são formados por pessoas que não têm dinheiro, mas têm ideais.

b.

Os partidos políticos são formados por pessoas que têm boas condições financeiras e grandes ideais.

c.

A formação de um partido político pode ser a solução para os problemas financeiros.

d.

Os partidos políticos são sempre formados por pessoas que têm apenas boas intenções.

☒ e.

Os partidos políticos são formados por pessoas que defendem ideais que representam o grupo social.

Comentário da resposta:

Alternativa: E

Comentário: de modo geral, de acordo com a realidade brasileira, os políticos defendem os interesses de seu grupo, seu partido.

### Pergunta 4

0,5 em 0,5 pontos



O discurso de eficiência da empresa Chevron não se comprovou e teve repercussão na mídia mundial. Considerando a charge, podemos afirmar que a "violência" nos mares do Rio de Janeiro ao se referir às UPPs:



<http://blogdotarso.com/2011/11/page/2/>

Resposta

Selecionada:

Respostas:

☒ d. Precisa ser controlada pelas autoridades policiais.

a. Precisa ser controlada pelas organizações não governamentais.

b. Precisa ser controlada pelos meios de comunicação de imprensa.

c. Precisa ser controlada pelas empresas responsáveis.

☒ d. Precisa ser controlada pelas autoridades policiais.

e. Precisa ser controlada pelo próprio ecossistema.

Comentário da resposta:

Alternativa: D

Comentário: o escândalo provocado pela empresa Chevron e as ações de pacificação nas favelas do Rio são considerados casos a serem resolvidos pela polícia.

## Pergunta 5

0,5 em 0,5 pontos



De modo geral, o saber científico decorre do saber popular, assim, discutir o papel da ciência na sua articulação com o senso comum é fundamental para compreender as necessidades de cada comunidade e as intervenções que contribuem para o seu desenvolvimento. A partir do texto "O problema é do sistema", indique a alternativa que reflete as novas tecnologias e a divulgação de conhecimento:



## O PROBLEMA É DO SISTEMA

POR LEANDRO VALIATI | PROFESSOR, PESQUISADOR E CONSULTOR EM ECONOMIA DA CULTURA

“Com uma velocidade típica de nossa era, imprensa, tuiteiros de plantão, classe cultural e sociedade civil ocuparam-se, nos últimos dias, de um assunto: o blog ‘O Mundo Precisa de Poesia’, projeto de Maria Bethânia. A pauta, porém, não foi a poesia, tampouco a música, mas sim o valor do orçamento do blog. Foi aprovada para captação, no sistema da Lei Rouanet, a quantia de R\$ 1,3 milhão. Certo? Errado? Desperdício? Caro? Barato diante da carreira da artista e de seu valor cultural? Peço a paciência de vocês, leitores, para, ao invés de clicar no botão tweet, publicando opinião calorosa sobre o assunto, trazer a discussão para um contexto mais amplo e estruturante.

Para início de debate, devemos considerar que políticas públicas estruturadas para a cultura no Brasil são muito jovens. O Ministério da Cultura foi criado apenas em 1985, tendo o economista Celso Furtado como ministro (ah, se já pensássemos sobre a economia da cultura naquela época...). Somente no início da década de 1990, período das ‘trevas’ do governo Collor, quando o orçamento para a cultura diminui drasticamente e há o rebaixamento do ministério à condição de Secretaria Nacional, é que o Estado brasileiro lança mão de um instrumento de política cultural por renúncia fiscal, a fim de captar recursos no mercado privado para o financiamento de atividades e bens culturais. Sérgio Rouanet, o então secretário nacional de Cultura, implanta um modelo de incentivo fiscal que, com poucas alterações pontuais ao longo do tempo, está em vigor até os dias de hoje: a Lei Rouanet.

O mecanismo parece simples e mágico: o governo federal confere poder aos representantes da sociedade civil para que escolham projetos que notadamente têm valor cultural e que receberão a permissão pública para captar recursos no mercado, sendo permitido que estes sejam deduzidos do imposto a ser pago pela empresa investidora. Após essa distinção conferida a alguns projetos, um ‘selo’ que reconhece o valor cultural, o proponente pode, então, colocar seu projeto embaixo do braço e bater à porta do empresário para angariar fundos a fim de viabilizá-lo. Parece uma equação exata: diminuem-se os custos da burocracia, evita-se a ingerência política do Estado, antecipam-se recursos, dividem-se custos com a iniciativa privada na parcela de projetos que requerem alguma contrapartida e mobiliza-se a sociedade empresarial em torno do ‘fazer cultural’.

Contudo, a equação é errática. Esse modelo tem imperfeições que o tornam ineficiente como instrumento e carente de lógica pública como conceito. Em um plano conceitual, estamos conferindo ao empresariado poder para definir uma grande parte do investimento público em cultura. Imposto não pago é dinheiro público, e a decisão seletiva em última instância sobre o investimento em cultura é do empresário (ou melhor, do seu gerente de *marketing*). Esse agente econômico tem poder de influenciar o mercado e o tipo de bens culturais disponíveis para a sociedade, se teremos como cultura Autrans, Gilbertos, Glaubers ou Ivetes, Bondes ou Zicos&Zecas. Não é um julgamento estético. Pelo contrário, é em prol da diversidade e da multiplicidade de bens que não é recomendável transferir essa decisão para um grupo específico. Na parte instrumental, a Lei Rouanet não tem servido para dinamizar a Economia da Cultura e dar pluralidade ao mercado: gera concentração e não influencia positivamente a estruturação da cadeia produtiva. Além disso, a maioria avassaladora das empresas recolhe seu imposto por lucro presumido, e as únicas que podem participar da Lei Rouanet são as tributadas por lucro real. Esse é o quadro geral que nos mostra problemas estruturais da Lei Rouanet. A questão, no entanto, é ainda pior: esse instrumento corresponde hoje a uma fatia muito grande dos nossos esforços em termos de investimento para a cultura. O instrumento quase se confunde com a própria política cultural. Nesse contexto, tem-se uma grande quantidade de bens culturais que são aprovados nos conselhos para a captação e pouquíssimos bens culturais que realmente chegam a captar de fato – e estes o fazem de forma reiterada. Concentração é a palavra de ordem.

Então, meus caros, onde entra o blog da Bethânia nisso tudo? Garanto para vocês que ele faz parte do seleto grupo de projetos que conseguem captar recursos. Logo, a chancela obtida para a captação é quase uma garantia de que recursos públicos serão utilizados, em detrimento de diversos outros projetos incipientes, que poderiam ser financiados se



tivessem poder de *marketing* ou algum mecanismo público que os contemplasse. Da mesma forma que ecoa por aí a tese de que 'não podemos discriminar os famosos', é justo do ponto de vista da equidade da política pública que também não discriminemos quem não tem poder de alcançar a captação, seja por falta de capital social ou poder de divulgação a oferecer para as empresas.

Devemos responsabilizar, então, os grandes artistas ou as empresas que operam no sistema? Não seria justo. Não fazem nada de ilegal. Leis e instituições são expressões de acordos sociais, e o projeto cultural de grande artista que se utiliza do sistema vigente da Rouanet opera dentro do que é permitido, e seria um contrassenso não fazê-lo. Até porque, até mesmo para esses, o mercado não oferece meios para um voo solo consistente. O problema não é um artista ou um projeto específico: é sistêmico. Temos que amadurecer como sociedade, pautando políticas culturais que incorporem proteção e apoio estruturante ao que não tem mercado, cumuladas com um amplo programa de incentivos ao empreendedorismo individual daqueles que têm mercado. Faço fé de que essa pauta seja tão tuitada e retuitada quanto o blog da Maria Bethânia e que disso brote conscientização da sociedade brasileira quanto à necessidade de novos parâmetros estruturantes de economia da cultura em sentido estrito e de políticas culturais em sentido amplo."

Resposta Selecionada: ☒ d. Todo conhecimento científico torna-se senso comum.

Respostas:

- a. Todo conhecimento científico é social.
- b. Todo conhecimento local é global.
- c. Todo conhecimento é autoconhecimento.
- ☒ d. Todo conhecimento científico torna-se senso comum.
- e. Todo senso comum torna-se conhecimento científico.

Comentário da resposta:

Alternativa: D

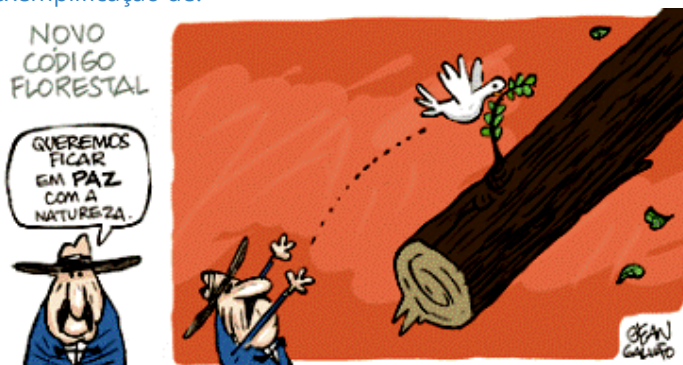
Comentário: as descobertas científicas estão a serviço das pessoas que, ao utilizarem em seu cotidiano, transformam o conhecimento científico em senso comum de modo recursivo.

## Pergunta 6

0,5 em 0,5 pontos



A noção de gêneros textuais é apoiada em práticas sociais e em saberes socioculturais, porém podem sofrer variações, na medida em que, um texto representativo de um gênero pode incorporar outras características. Desse modo, considerando a charge, comente a exemplificação de:



<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaao/index-20111208.shtml>

Resposta Selecionada: ☒ c. Intertextualidade.

Respostas:

- a. Sustentabilidade.
- b. Informatividade.
- ☒ c. Intertextualidade.
- d. Solidariedade.
- e. Aplicabilidade.

Comentário da resposta:

Alternativa: C  
Comentário: a charge faz intertextualidade entre a paz com a natureza e a pomba como representação da paz.

### Pergunta 7

0,5 em 0,5 pontos



Nos textos de modo geral, a orientação argumentativa pode realizar-se pelo uso de termos ou expressões com o objetivo de caracterizar uma situação de determinada maneira. Desse modo, identifique como foi construído o sentido no texto de Fernando Pessoa:

“Para ser grande, sê inteiro: nada  
Teu exagera ou exclui.  
Sê todo em cada coisa.  
Põe quanto és No mínimo que fazes.  
Assim em cada lago a lua toda  
Brilha, porque alta vive.”  
(Fernando Pessoa)

Resposta Selecionada: ☒ e. Sentido metafórico.

Respostas:

- a. Sentido hiperbólico.
- b. Sentido categórico.
- c. Sentido metodológico.
- d. Sentido filosófico.
- ☒ e. Sentido metafórico.

Comentário da resposta:

Alternativa: E  
Comentário: o autor constrói uma relação de comparação entre a grandeza do indivíduo e a lua, por meio de metáfora que faz comparação entre dois seres diferentes e estabelece um traço de semelhança entre eles.

### Pergunta 8

0,5 em 0,5 pontos



Com o advento das novas tecnologias, a questão da escolha profissional e das estratégias utilizadas para sua melhor aplicação técnica vem sendo discutida com mais frequência

entre os especialistas. O contexto escolar exige cada vez mais o maior número de fontes de informações possíveis, além do quadro negro e do giz. Desse modo, podemos pensar na prática didático-pedagógica cotidiana para estabelecer ações dinâmicas que tornam mais acessíveis os conteúdos na relação de aprendizagem. Assim, indique a alternativa que demonstra uma atitude dinâmica do trabalho docente:

Resposta

✓ c.

Selecionada:

Incentivar o uso da tecnologia para complementar a relação professor/aluno.

Respostas:

a. Indicar uma literatura especializada da área escolhida.

b.

Priorizar alguns conteúdos e disciplinas relacionadas às demandas de mercado.

✓ c.

Incentivar o uso da tecnologia para complementar a relação professor/aluno.

d.

Organizar o espaço físico de modo a propiciar e influenciar o trabalho docente.

e.

Instituir regras que deverão guiar os objetivos da instituição escolar.

Comentário da resposta:

Alternativa: C

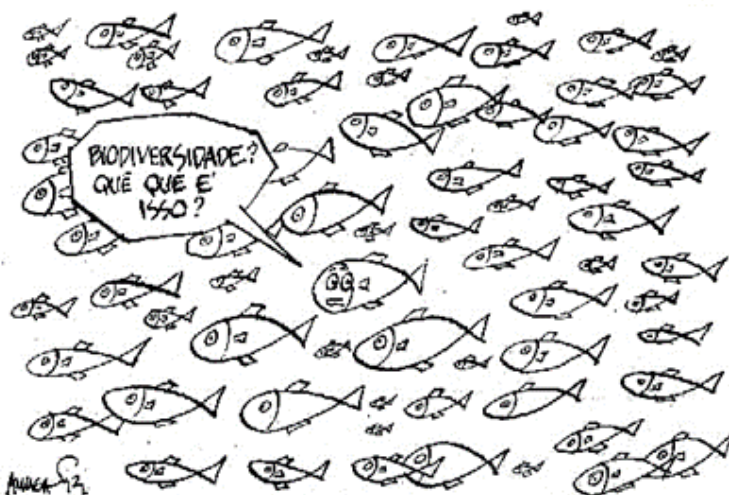
Comentário: as novas tecnologias podem dinamizar e implementar as ações pedagógicas de modo mais eficiente.

## Pergunta 9

0 em 0,5 pontos





(ENEM 2003-Adaptada). A biodiversidade diz respeito tanto a genes, espécies, ecossistemas, como as funções, e coloca problemas de gestão muito diferenciados. É carregada de normas de valor. Proteger a biodiversidade pode significar: a eliminação da ação humana, como é a proposta da ecologia radical; a proteção das populações cujos sistemas de produção e cultura repousam num dado ecossistema; a defesa dos interesses comerciais de firmas que utilizam a biodiversidade como matéria-prima, para produzir mercadorias. (Adaptado de GARAY, I. & DIAS, B. "Conservação da biodiversidade em ecossistemas tropicais")





De acordo com o fragmento de texto e a charge, no tratamento da questão da biodiversidade no planeta, prioritariamente:

- Resposta Selecionada:  a.  
O desafio é conhecer todos os problemas dos ecossistemas, para conseguir protegê-los da ação humana.
- Respostas:
- a.  
O desafio é conhecer todos os problemas dos ecossistemas, para conseguir protegê-los da ação humana.
  - b.  
Os direitos e os interesses comerciais dos produtores devem ser defendidos, independentemente do equilíbrio ecológico.
  - c.  
Deve-se valorizar o equilíbrio do meio ambiente, ignorando-se os conflitos gerados pelo uso da terra e seus recursos.
  - d.  
O enfoque ecológico é mais importante do que o social, pois as necessidades das populações não devem constituir preocupação para ninguém.
  -  e.  
Há diferentes visões em jogo, tanto as que só consideram aspectos ecológicos, quanto as que levam em conta aspectos sociais e econômicos.

## Pergunta 10

0,5 em 0,5 pontos





Ao designar o mundo, utilizamos termos de um mesmo campo de sentido em que se relacionam a uma espécie, como propostas de sentidos. O texto produzido pressupõe uma organização discursivo-textual adequada à situação de comunicação. Desse modo, identifique qual a predominância do tipo de texto que constitui o fragmento da música:

### De bar em bar, de mesa em mesa

(Aviões do Forró)

"De bar em bar, de mesa em mesa  
Bebendo cachaça, tomando cerveja.  
De bar em bar, de mesa em mesa  
Bebendo cachaça, tomando cerveja.  
(...)"

- Resposta Selecionada:  b. Narrativo.
- Respostas:
- a. Descritivo.
  -  b. Narrativo.
  - c. Argumentativo.
  - d. Enunciativo.
  - e. Dissertativo.

Comentário da  
resposta:

Alternativa: B

Comentário: o fragmento de texto da música apresenta uma  
sequência de ações, dando a ideia de progressão e continuidade.

Segunda-feira, 3 de Abril de 2023 12h56min31s GMT-03:00

← OK